



# Plano de Ação

## Vespa velutina



Foto - wikipedia

---

**Direção Geral de Alimentação e Veterinária**  
**Direção de Serviços de Proteção Animal**



**O plano de ação para a vespa velutina foi elaborado pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) com os seguintes objetivos:**

- **permitir a identificação da vespa velutina e respetivos ninhos pelos apicultores**
- **orientar as medidas a adotar em casos de suspeita e/ou confirmação da presença da vespa velutina.**



## INDICE

## Página

I – Introdução	4
II – Como identificar a vespa velutina	5
III – Recomendações aos apicultores	7
IV – Métodos de controlo	8
V – Divulgação	9

## ANEXOS

ANEXO 1 – Contactos

ANEXO 2 – Formulário



## I - Introdução

A **vespa asiática** (*Vespa velutina*) também chamada de vespa das patas amarelas, é uma espécie de vespa originária da China.

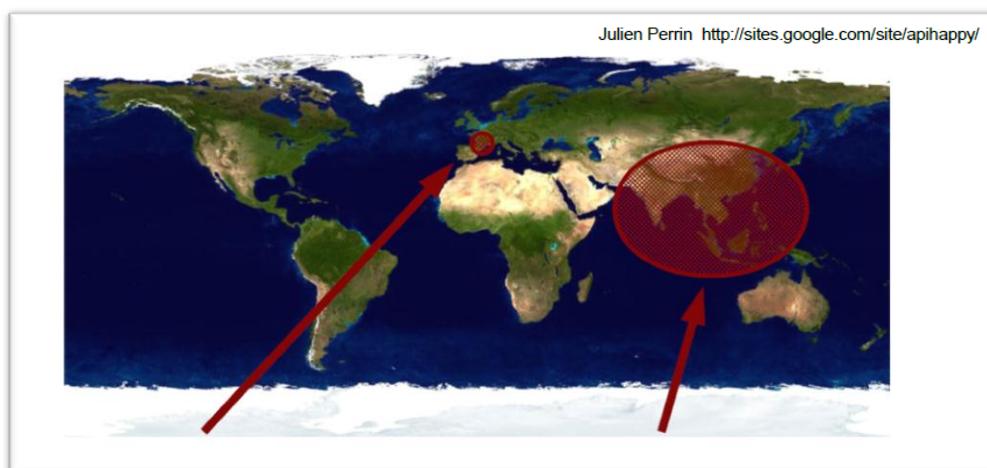
A vespa velutina é essencialmente um predador de outras vespas e de abelhas, mas tal como a vespa europeia, também se alimenta de uma grande variedade de outros insetos.

A vespa velutina, como as outras vespas, constitui uma das pragas da colmeia, não constituindo uma ameaça sanitária tendo em conta que **não é fonte de transmissão de nenhuma doença às abelhas.**

**A vespa velutina não é considerada mais perigosa para seres humanos do que a vespa europeia.**



A vespa velutina foi registada na Europa pela primeira vez em França, em 2005, onde terá sido provavelmente introduzida acidentalmente através do comércio hortícola. A sua existência foi reportada a norte de Espanha e tem sido reportada desde 2011 na Região Norte de Portugal, pela Associação Apícola Entre Minho e Lima- APIMIL.





## II - Como identificar a vespa velutina

A vespa velutina, também chamada de vespa das patas amarelas, é uma vespa de grandes dimensões.

A cabeça é preta com face laranja/amarelada. O corpo é castanho-escuro ou preto aveludado, delimitado por uma faixa fina amarela com um único segmento abdominal **amarelado-alaranjado**, o que torna difícil de confundir com qualquer outra espécie. As asas são escuras e as patas castanhas com as extremidades amarelas originando a designação de *vespa das patas amarelas*.

O tamanho da vespa velutina varia de acordo com o alimento, o lugar e a temperatura, sendo contudo uma das maiores espécies de vespas.

A rainha pode ter até 3,5 cm, e tem um ciclo de vida de um ano. Entre fevereiro e maio de cada ano a rainha funda a sua própria colónia (pelo que é designada de fundadora) abandonando a anterior após a fecundação. As obreiras têm um tamanho ligeiramente superior a 2,5 cm. Os zangãos porém podem atingir facilmente os 3 cm.

As vespas atacam as abelhas (e outros invertebrados) para se alimentar, regra geral individualmente. É entre Junho e Novembro que se regista maior pressão de predação, associada ao crescimento dos ninhos pelo que o crescimento exponencial da colónia no verão e outono está associado a ataques a apiários da abelha europeia (*apis mellifera*).

Os ninhos, constituídos de fibras de madeira mastigadas, têm uma forma redonda ou em pera com uma abertura semelhante a uma saída lateral, podendo atingir um metro de altura e cerca de 50-80 cm de diâmetro, e são geralmente construídos em árvores altas com alturas superiores a 5 metros. Cada ninho pode albergar cerca de 2 000 vespas e 150 fundadoras que no ano seguinte poderão vir a criar pelo menos seis ninhos.



© Photo courtesy of Quentin Rome



Fotos— AFFSA—Bulletin epidemiologique 32 / Peter Neumann ( BTSF)



### III – Recomendações aos apicultores / Sistema de alerta

Caso seja detetada a presença ou a suspeita da presença da vespa velutina e/ou ninhos desta vespa, nomeadamente baseada nas características físicas descritas no ponto II e/ou na localização dos ninhos de grandes dimensões em árvores altas, esta deverá ser comunicada pelo apicultor à Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região do Norte (DSAVRN) através do envio do formulário disponível no anexo 2, para o endereço eletrónico: [vespa.velutina@dgav.pt](mailto:vespa.velutina@dgav.pt)

Em alternativa poderão ser contactados aqueles Serviços, diretamente ou através das organizações de apicultores, devendo em qualquer dos casos ser enviado o formulário referido.

A DSAVRN, após validação do formulário, reencaminha a comunicação para os serviços de **Proteção Civil** que acionará os meios necessários com vista à destruição dos ninhos.

**Como medida de prevenção e proteção das colónias de abelhas, tendo em conta as grandes dimensões da vespa velutina, recomenda-se que o tamanho da entrada nas colmeias do apiário seja reduzido a fendas estreitas.**

**NOTA:** caso não seja apicultor e suspeite da presença de ninhos de vespa velutina, deverá contactar diretamente os serviços de Proteção Civil locais.

#### IV – Métodos de controlo

De acordo com o relatório técnico nº 16/2012 sobre o tema “Impacto de espécies invasivas na Europa”, a Agência Europeia do Ambiente considera que ainda não existe ainda nenhum método de controlo eficaz para eliminar a vespa velutina, sendo que a instalação descontrolada de armadilhas e a destruição dos ninhos de vespas, tal como tem sido implementado em França, poderá ser prejudicial para muitos insetos não-alvo. De facto, segundo o mesmo relatório, nenhuma das armadilhas atualmente utilizadas é seletiva para a vespa velutina. No entanto, apesar dos pareceres científicos, as armadilhas são geralmente consideradas pelos apicultores como o melhor meio para controlar as vespas e por esta razão continua a ser o método mais comumente usado. Esta captura em massa descontrolada poderá provocar efeitos colaterais noutras espécies, pelo que este método só deve ser utilizado para limitar o impacto caso haja predação em apiários localmente.

No entanto, a forma mais prática de diminuir o impacto em abelhas pode ser limitado pela **simples redução do tamanho da entrada na colmeia que deverá ser reduzida a uma fenda estreita.**

Concluindo, a destruição dos ninhos da vespa velutina é considerado o melhor método de limitar localmente o impacto das mesmas sobre abelhas e outros insetos. A colocação de armadilhas preventivas deve ser evitada, ou executada apenas pontualmente para detetar a chegada da vespa numa determinada região e alertar os apicultores locais de modo a aumentarem a sua vigilância.

#### V – Divulgação

A Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) elaborou um folheto informativo disponível no respetivo portal, cuja divulgação promoverá em cooperação com outras entidades públicas e privadas.

A DGAV, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), promoverão não apenas aquela divulgação mas também o circuito informativo tendo em vista a centralização de informação através do endereço eletrónico [vespa.velutina@dgav.pt](mailto:vespa.velutina@dgav.pt).



## ANEXO 1

### Contactos

Endereço eletrónico para envio de formulário: [vespa.velutina@dgav.pt](mailto:vespa.velutina@dgav.pt)

#### **Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)**

Largo da Academia Nacional de Belas Artes, n.º 2 1249-105 Lisboa  
Telef.: 21 3239500 - Fax: 21 3463518 - [www.dgav.pt](http://www.dgav.pt)

#### **Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Norte (DSAVRN)**

Rua Franca, n.º 534 - São Torcato 4800-875 Guimarães  
Tel. 253559160 - Fax 253559161 - Endereço eletrónico: [alfredosobral@dgav.pt](mailto:alfredosobral@dgav.pt)

#### **Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)**

Sede: Av. do Forte em Carnaxide  
2794 - 112 Carnaxide

Telefone 21 4247100 Fax 21 4247180 - Endereço eletrónico: [geral@prociv.pt](mailto:geral@prociv.pt)

#### **Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo**

Rua da Bandeira N.º 249 4900-560 VIANA DO CASTELO  
Tel. 258 806 610 - Fax 258 806 619 - Endereço eletrónico: [cdos.vcastelo@prociv.pt](mailto:cdos.vcastelo@prociv.pt)

#### **Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)**

Avenida João Crisóstomo, 28 1069-040 LISBOA - PORTUGAL  
Tel.: (351) 213 124 800  
[www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)

#### **Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN)**

[www.drapn.min-agricultura.pt](http://www.drapn.min-agricultura.pt)

#### **Delegação Regional do Minho e Lima**

Quinta do Forte-Lovelhe 4920-082 VILA NOVA DE CERVEIRA  
Tel. 251708380 - Fax 251708385 - Endereço eletrónico: [drminholima@drapn.min-agricultura.pt](mailto:drminholima@drapn.min-agricultura.pt)

#### **Federação Nacional dos Apicultores de Portugal**

Rua Mestre Lima de Freitas, n.º 1 - 1549-012 LISBOA  
Tel: 217 100 084 - FAX: 217 100 084 ou 217 166 122/3 - Endereço eletrónico: [info@fnap.pt](mailto:info@fnap.pt)  
[www.fnap.pt](http://www.fnap.pt)



## ANEXO 2 Formulário

<b>Formulário para notificação de suspeita de presença da Vespa Velutina</b>		
Os campos assinalados com * são de preenchimento obrigatório – a falta de preenchimento dos campos obrigatórios <i>invalida</i> o formulário		Validação pela DSAVR Assinalar X (1)
<b>1 - Data da comunicação*</b>		
<b>2 - Nº apicultor*</b>		
<b>3 - Nome do apicultor*</b>		
<b>4 - Localização do apiário afetado*:</b>		
<b>4.1. distrito*</b>		
<b>4.2. concelho*</b>		
<b>4.3. freguesia*</b>		
<b>4.4. coordenadas geográficas*</b>		
<b>5 - Data da última declaração de existências*</b>		
<b>6 - Data do último tratamento contra varroose*</b>		
<b>7 - Data das últimas análises a abelhas no apiário*. Se nunca fez análises, indicar "Nunca".</b>		
<b>8 - Doenças no apiário nos últimos 12 meses</b>		
<b>9 - Pertence a uma organização de apicultores? Se sim, preencha o 9.1.e 9.2.</b>		
<b>9.1 Indique o nome da organização</b>		
<b>9.2 Data da última visita do técnico da organização</b>		
<b>10 - Localização de ninho de vespa velutina alvo de suspeita:</b>		
<b>10.1. distrito</b>		
<b>10.2. concelho</b>		
<b>10.3. freguesia</b>		
<b>10.4. coordenadas geográficas</b>		

(1) Assinalar X em caso de preenchimento dos campos 1 a 7. No caso específico dos campos 3, 4 e 5 deverão também ser compatibilizados os dados fornecidos com os dados disponíveis na Aplicação "Mel" para ser feita a validação. Após validação do formulário, o mesmo é remetido para os serviços respetivos da Proteção Civil